

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. ACTAS Y MEMORIAS DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE ANTROPOLOGIA, ETNOGRAFIA Y PREHISTORIA. HOMENAJE A JULIO MARTINEZ SANTA-OLALLA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1948 | Número: 58

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. ACTAS Y MEMORIAS DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE ANTROPOLOGIA, ETNOGRAFIA Y PREHISTORIA. Homenaje a Julio Martinez Santa-Olalla. *Revista de Guimarães*, 58 (3-4) Jul.-Dez. 1948, p. 356-359.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

CULTURA ESPANHOLA

(Notícia de algumas publicações recentes)

Homenaje a Julio Martinez Santa-Olalla. Tomos XXI, XXII e XXIII das «Actas y Memórias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria». Madrid, 1946-48.

Em 1944, comemorando o 5.º aniversário da criação do Commissariado Geral de Escavações Arqueológicas de Espanha, à testa do qual se encontrava, e encontra ainda, o Prof. Júlio Martinez Santa-Olalla, um grupo de amigos e discípulos do notável cientista resolveu prestar-lhe pública homenagem, editando uma colectânea de Estudos em sua honra. Só no corrente ano veio a lume essa consagração, que ocupa os três tomos das «Actas y Memorias de la Soc. Esp. de Antrop., Etnogr. y Prehistoria», correspondentes aos anos de 1946, 47 e 48.

O Prof. Martinez Santa-Olalla, Arqueólogo, Catedrático da Universidade de Madrid, e, desde 1939, Commissário Geral de Escavações Arqueológicas de Espanha, apesar de ser ainda um estudioso relativamente novo, é um nome de reputação feita, bem conhecido nos meios científicos internacionais. A sua extensa obra está patente em numerosos trabalhos arqueológicos, e em publicações e conferências realizadas em Espanha e noutros países da Europa, entre os quais se conta Portugal, que visitou em 1944 e 45, proferindo então notáveis lições nas Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto.

Escavador experiente de jazidas arqueológicas, tanto pré-históricas como das Idades antiga e medieval, os resultados práticos das suas pesquisas, aliados a

uma vasta erudição, têm-lhe permitido estabelecer sistematizações e trabalhos de síntese, hoje aceites e seguidos em grande parte por muitas das mais notáveis autoridades do mundo científico. Estão neste caso as suas importantes sistematizações do período visigodo, e o seu conhecido Esquema paletnológico da Península Ibérica.

Homem viajado por toda a Europa, realizou estudos em Portugal, Inglaterra, França, Alemanha, Hungria, etc., e fez também parte de expedições pré-históricas e etnológicas ao Norte de África, percorrendo o Sara espanhol em 1941 e 43, e realizando escavações e trabalhos de campo em Marrocos, Senegal, etc.

Como Professor, leccionou, logo no começo da sua carreira, cursos de Cultura espanhola na Universidade de Bonn (Alemanha), regendo actualmente a Cadeira de História Primitiva do Homem, na Universidade Central de Madrid, onde tem criado numerosos discípulos que honram o mestre, e em cujo Seminário publica os «Cuadernos de Historia primitiva», revista científica de indiscutível mérito. Na ocasião da sua tese de doutoramento, obtivera já o incansável investigador um prémio extraordinário pela excepcional competência que revelou no assunto escolhido, sobre história da Cultura da Idade do Bronze no Mediterrâneo Ocidental.

Possuidor de numerosos títulos académicos, é membro de variadas instituições científicas, incluindo a Sociedade Martins Sarmiento, à qual pertence na qualidade de Sócio Correspondente desde 1944, data da sua visita à Sociedade e à Citânia de Briteiros, havendo colaborado na *Homenagem* prestada em 1933 ao Sábio vimaranense, com um notável artigo intitulado *Monumentos funerários célticos — As «Pedras Formosas» e as estelas em forma de casa.*

Tem feito parte de importantes Comissões Internacionais de estudos da Antiguidade, como: do Comité Internacional do Mapa Romano, da Comissão Internacional do Mediterrâneo Pré-histórico e Antigo, da Comissão de Estudos Históricos e Arqueológicos da Europa Germânica, do Comité Internacional da África Ocidental, etc.

No Commissariado Geral de Escavações Arqueo-

lógicas o seu labor tem sido incansável, promovendo e patrocinando numerosos trabalhos de campo, editando importantes publicações, como a série de *Informes y Memorias* e os *Acta Arqueologica Hispanica*, e orientando, com ordem e método irrepreensível, o organismo sob a sua directa responsabilidade, para o que reuniu em opúsculo toda a legislação vigente relativa ao património arqueológico espanhol e à realização de escavações científicas.

Um homem de ciência com esta larga folha de serviços ao seu país, pelo qual, além disso, sofreu numerosas perseguições, sacrifícios e prejuízos materiais e morais durante o período da guerra civil, devido à sua franca adesão à causa nacionalista, bem merece dos seus compatriotas.

Os três volumes que lhe foram dedicados encerram 54 trabalhos originais, correspondentes a 55 colaboradores, discípulos ou amigos de Júlio Martínez Santa-Olalla e admiradores da sua obra científica. Como é natural, a maioria dos estudos contidos nesta Homenagem pertence a investigadores espanhóis, em número de 35. O lugar a seguir, em quantidade de colaboradores, é ocupado pelos portugueses, que são os Professores Mendes Correia, Eusébio Tamagnini e Santos Júnior, e os estudiosos Padre Jalhay, Afonso do Paço, Pais de Vilas Boas, J. Norberto dos Santos Júnior, Fausto de Figueiredo e o autor destas linhas.

Além da colaboração dos estudiosos peninsulares, contém a homenagem trabalhos de três professores alemães, entre os quais se destacam os conhecidos investigadores Gustav Behrens e Georg Kraft, estando igualmente representados outros países, como a Itália, a Bulgária, a Irlanda, a França por Raymond Lantier, ilustre Conservador-Mor do Museu de Saint-Germain e pelo Prof. Th. Monod, a Suíça pelo Prof. W. Deonna e pelo Dr. Karl Tarnuzzer, Secretário da Sociedade suíça de Pré-história, de Frauenfeld, e a Inglaterra pelo conhecido Professor de Pré-história da Universidade de Londres, Gordon Childe.

Não nos permite infelizmente o curto espaço desta notícia bibliográfica dar uma relação em detalhe da natureza dos trabalhos incluídos na magnífica Miscelânea de Estudos. Diremos apenas que eles versam

sobre Pré- e Proto-História, Etnografia, Linguística, Antropologia, etc., constituindo uma valiosíssima contribuição para o esclarecimento da antiga história da Península, destacando-se muitos deles pela sua especial importância, excepção feita naturalmente da modesta contribuição de quem estas linhas subscreve, que apenas acedeu ao honroso convite para colaborar na notável Colectânea, por lhe ser dado o prazer e o ensejo de, mais uma vez, manifestar a sua admiração pelo alto valor científico do Dr. Martinez Santa-Olalla.

O Museu da Sociedade Martins Sarmento foi por ele enriquecido, em 1934, com a oferta de uma interessante urna cinerária em forma de casa, talhada num bloco de pedra calcárea, proveniente da Necrópole hispano-romana de Poza de la Sal (Burgos); e, recentemente, com um curioso machado de mão acheulense, da estação paleolítica do Manzanares (Madrid). Esta Sociedade aguarda também com vivo interesse a publicação de um valioso estudo inédito sobre *A cerâmica da Penha e o problema da sua cronologia*, que o insigne Professor nos prometeu inserir nas páginas da «Revista de Guimarães».

Julio Caro Baroja, *Proyecto para una instalacion al aire libre del Museo del Pueblo Español. Madrid.* Madrid, 1948. Opúsculo de 55 páginas.

Neste opúsculo, que no dizer do A. constitui apenas uma das bases do projecto geral de reorganização do actual Museu madrileno do Povo Espanhol, apresenta-se uma interessantíssima proposta para a instalação do referido museu num largo recinto ao ar livre, à semelhança dos que já têm realidade em alguns dos mais adiantados países da Europa em assuntos de museologia, como na Suécia, Noruega, Holanda, etc., e daquilo que também em Portugal se fez em 1940, infelizmente com carácter provisório, com relação às instalações de Etnografia Colonial, nos terrenos de Belém, durante a Exposição do Mundo Português.

A realização de um tal projecto de Museu permanente exige uma extensa área de terreno, e a sua